

**A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO:
UMA PESQUISA DE CAMPO EM MICROEMPRESAS DO RAMO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA**

Fabiane de Moraes Fukushima Peixoto

Universidade Federal Rural da Amazônia

E-mail: fabi.fukushima@yahoo.com.br

Patrícia Cristina Silva Souza

Universidade Federal Rural da Amazônia

E-mail: patriciacss1988@gmail.com

Cristianne de Fátima Rodrigues da Costa

Universidade Federal Rural da Amazônia

E-mail: crisnncosta@yahoo.com.br

Wilnalia Souza Garcia

Universidade Federal Rural da Amazônia

E-mail: wngarcia@hotmail.com

RESUMO

Atualmente vive-se em um mercado altamente competitivo e as empresas necessitam estar prontas e dispostas a enfrentá-lo. A contabilidade tem por finalidade produzir informações para a tomada de decisão de maneira segura e pertinente. Nesse sentido, para conseguir êxito em seus negócios é essencial tomar decisões que sejam baseadas em informações gerenciais. Assim, este estudo objetiva avaliar, através da contabilidade gerencial, a utilização das ferramentas contábeis como apoio à tomada de decisão junto as microempresas do comércio varejista de materiais de construção do município de Tomé-Açu. A análise foi realizada por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa. Aplicou-se questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas para coletar os dados. Concluiu-se que as ferramentas gerenciais nas microempresas do ramo do comércio varejista de materiais de construção do município de Tomé-Açu são voltadas para o controle e registro dos fatos ocorridos, sendo sua utilização, ou não, determinada pela relevância que o gestor considera agregar ao seu empreendimento. Acredita-se que os impasses existentes podem ser minimizados se ocorrer maior utilização dos instrumentos gerenciais nessas microempresas.

Palavras-Chave: tomada de decisão, contabilidade gerencial, microempresas.

1. INTRODUÇÃO

Em meio ao mercado cada vez mais dinâmico e exigente, percebe-se que a performance dos negócios aumenta progressivamente, daí a necessidade das empresas tomarem diariamente decisões. Entretanto, não pode ser uma simples decisão na qual não há

nenhum embasamento para tal. Em vista disso, a contabilidade gerencial ganha importante espaço no meio empresarial, considerando-se a aplicação de conjunto de técnicas e procedimentos contábeis que fornecem informações relevantes para atender todos os níveis da empresa e, por meio dessas informações, proporcionar a garantia de decisões tomadas com maior segurança resultando no crescimento da entidade e, conseqüentemente, se tornando competitiva no mercado.

As microempresas têm desempenhado papel significativo na economia do país no tocante a circulação de dinheiro e vagas de emprego. Mas, ainda é preciso medidas que ajudem a melhorar esse meio que tem menos recursos para atravessar as adversidades, se desdobrando para garantir sua sobrevivência.

Assim, para garantir a sobrevivência dessas empresas, outras atitudes devem ser contempladas, pois habitualmente não utilizam ferramentas gerenciais que viabilize as informações contábeis em suas tomadas de decisões. Consoante a este fato, complementa-se que as micro e pequenas empresas enfrentam dificuldade voltada a falta de utilização de informações na tomada de decisão (CANECA *et al*, 2009).

Em virtude disso, a pesquisa tem como objetivo analisar, através da contabilidade gerencial, a utilização das ferramentas contábeis como apoio à tomada de decisão em microempresas do ramo do comércio varejista de materiais de construção em geral.

. Este estudo buscou ampliar a literatura sobre o tema por meio da análise do mercado varejista de matérias de construção da cidade de Tomé-Açu. Para empresas, espera-se que seja relevante por proporcionando uma visão mais abrangente sobre a contabilidade gerencial, assim direcionando a utilização dos recursos da entidade, conduzindo-a para um controle adequado e minimizando os custos de maneira a diminuir os riscos e conquistar novas oportunidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Gerencial

Conforme Marion (2009, p. 28) a contabilidade tem por finalidade produzir informações para a tomada de decisão de maneira segura e pertinente ao negócio, mediante a coleta, o registro, a verificação e a interpretação de dados do meio econômico e financeiro que retratam a atividades do negócio.

Ribeiro (2013, p. 5) em conseguinte destaca que a contabilidade é dotada de amplo campo de aplicação, o qual é destinado a pessoa que execute atividades econômicas que buscam atingir determinados fins, visando auferir lucros ou não.

Entende-se a contabilidade gerencial como instrumento voltado para análise das necessidades internas de qualquer organização.

Segundo Padoveze (2012, p. 11) a contabilidade gerencial “é o segmento da ciência contábil que congrega o conjunto de informações necessárias à administração que complementam as informações já existentes”. Em consonância, Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 2) ratificam o exposto frisando que “a contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações a gerentes para uso na própria organização”.

Padoveze (2012, p. 17) expõe que:

O propósito da contabilidade gerencial é atender todos os usuários internos da organização com as informações econômicas e quantitativas para o processo de tomada de decisão, avaliação dos resultados empresariais e desempenho dos gestores, em todas as etapas do processo de gestão.

Nesse contexto, a contabilidade gerencial é um processo de identificação, mensuração, análise e comunicação de informações econômicas e financeiras utilizadas pela administração para planejamento e controle das atividades da empresa para assegurar o uso apropriado de seus recursos.

Diante de vários conceitos, Padoveze (2012, p. 12) reforça os seguintes aspectos:

- A contabilidade gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas;
- A contabilidade gerencial é mais analítica, mais detalhada que a contabilidade financeira. A Contabilidade Financeira apresenta seus relatórios para os usuários externos em formatos sintéticos, em grandes números, como, por exemplo, o balanço patrimonial;
- A contabilidade gerencial parte das informações existentes na Contabilidade Financeira e faz complementos necessários para o uso dos gestores. Não tem modelos específicos de relatórios. As informações contábeis gerenciais devem ser apresentadas em relatórios desenvolvidos para cada tomada de decisão e adaptados ao perfil do usuário do relatório.

Evidencia-se que não são apenas as informações do setor contábil que vão fazer parte da contabilidade gerencial, outras áreas farão parte também. Segundo Ludícibus et al. (2010, p. 21) “a contabilidade gerencial vai fazer uso também de conceitos de administração da produção, da estrutura organizacional, bem como da administração financeira, que é onde a contabilidade empresarial se situa”.

Apesar de a Contabilidade Gerencial utilizar-se de temas de outras disciplinas, ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento dado à informação contábil, enfocando planejamento, controle e tomada de decisão e, por seu caráter integrativo dentro de um sistema de informação contábil (PADOVEZE, 2010, p. 29).

Portanto, a contabilidade gerencial é indispensável para a gestão de negócios, possibilitando a redução de erros e permitindo que as informações para o gerenciamento ocorram em tempo hábil, resultando numa administração mais eficiente e eficaz.

É imprescindível, ao abordar a contabilidade gerencial, mencionar a relevância da tomada de decisão, tal qual Corrêa (2010, p. 55) elucida:

A tomada de decisão gerencial é focada na busca pela melhor alternativa a se tomar mediante um problema, para isso, é necessário o acesso a um sistema informacional, que mensure da maneira mais eficaz o impacto de cada decisão frente a várias alternativas.

Marion (2015, p. 4) narra que “o processo decisório decorrente de informações apuradas pela contabilidade não se restringe apenas aos limites da empresa, aos administradores e gerentes, mas também a outros segmentos”.

A tomada de decisão é uma ferramenta significativa dentro do contexto gerencial quando se é entendida a sua importância e analisada as oportunidades existentes, uma vez que pode estabelecer facilidades quanto ao planejamento de ações e conquista de metas que vislumbram resultados positivos para o empreendimento de acordo com o segmento escolhido.

A contabilidade gerencial pode ser empregada em todos os setores da empresa e suas informações, de mesmo modo, apreciadas por todos os níveis hierárquicos da mesma. Visa

identificar e analisar as informações sobre a sua situação, objetivando dar apoio aos gestores no planejamento, seja ele estratégico ou operacional, assistindo, assim, o processo de tomada de decisões dos usuários internos.

Padoveze (2010, p. 41) descreve:

Tendo em vista que uma organização é estruturada de forma hierárquica, a Contabilidade Gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia.

Conforme, Rockenbach (2010, p. 25):

A Contabilidade Gerencial tem como objetivo auxiliar as empresas na tomada de decisões, este auxílio deve acompanhar o cotidiano da empresa, assim compete ao contador evidenciar o que é relevante e irrelevante e fornecer as informações que realmente vão fazer a diferença na tomada de decisão.

Essa contabilidade além de auxiliar, fornece uma base sólida na tomada de decisão através do cenário atual iminentemente globalizado no qual uma falha na tomada de decisão pode resultar em grandes perdas financeiras, ou até mesmo, em falência.

Segundo Cardeal (2006 apud VELOSO, 2010, p. 20):

As microempresas são, muitas vezes, laboratórios de empresários iniciantes, empreendedores, que, vislumbram uma nova forma de construir sua vida, investem suas economias e partem na realização de seus sonhos através da constituição de seus negócios, sendo este, papel essencial no dinamismo da economia.

Muitos empresários, por não conhecerem as ferramentas gerenciais, seguem sua intuição. A contabilidade gerencial se prontifica de meios para auxiliar estes gestores na hora de tomar decisões, e para isso, dispõe de instrumentos particulares. Existem diversas ferramentas dentro contexto gerencial, no entanto este estudo focou em demonstrações contábeis, controles gerenciais, sistema de informação contábil, fluxo de caixa, orçamento empresarial e margem de contribuição das empresas pesquisadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender o objetivo da pesquisa foi realizada análise por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa.

Frente a isso, as microempresas foram conhecidas por meio do banco de dados da Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA), foram constatadas 600 (seiscentas) microempresas formalizadas, subdivididas em 117 (cento e dezessete) tipos de atividades, dentre essas, 23 (vinte e três) são do ramo do comércio varejista de materiais de construção em geral, as quais passaram a ser o universo da pesquisa.

A escolha da realização da pesquisa nesse setor se deu pelo fato de ter havido um aumento de 250% no número de constituições de novas empresas no ramo varejista de materiais de construção (JUCEPA, 2018), nos últimos cinco anos, no município de Tomé-Açu.

Para a coleta dos dados aplicou-se questionários semiestruturado in loco no período de 15 a 30 de Janeiro de 2018, com 08 (oito) perguntas fechadas por serem “aquelas questões que apresentam categorias ou alternativas de respostas fixa”; e, 02 (duas) abertas sendo “aquelas perguntas que conduzem o informante livremente com frases ou orações”, conforme conceituadas por Martins (2014, p. 51-52). Buscou-se conhecer, primeiramente, o tempo de atuação das microempresas no mercado e em seguida saber quais os

procedimentos gerenciais são utilizados, de modo alcançar os objetivos que o estudo se propôs. Desta forma, de 100% das microempresas habilitadas apurou-se 66,67% de questionários respondidos e ressalta-se que 33,33% não foram respondidos pelo fato de as empresas não serem encontradas no endereço correspondente ou ainda por se omitirem a responder o questionário proposto.

Através dos questionários aplicados aos gestores das microempresas, coletou-se dados, que foram tabulados no software estatístico SPSS 20.0 – Statistical Package for Social Sciences, convertendo-os em informações para subsidiar a análise da presente pesquisa.

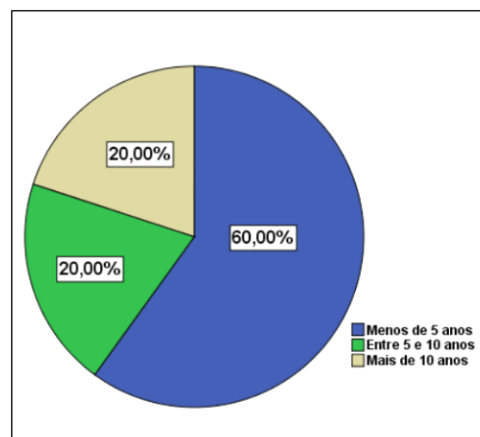
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos questionários respondidos conseguiu-se delinear o resultado da presente pesquisa, elencando-se perguntas voltadas à contabilidade gerencial, a seguir apresentadas.

4.1 Tempo de Atuação

Verificou-se, conforme gráfico 1, que 60% das empresas estão há menos de cinco anos atuando. Em pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE [2014] foi constatado que as empresas não sobrevivem cinco anos após seu nascimento e que a taxa de mortalidade chega a 60%, apontando que a sobrevivência das empresas está relacionada diretamente ao seu porte: “empresas com mais pessoas ocupadas tendem a permanecer mais tempo no mercado, enquanto nas faixas de menor porte as taxas de sobrevivência são menores”.

Gráfico 1 – Tempo de Atuação.



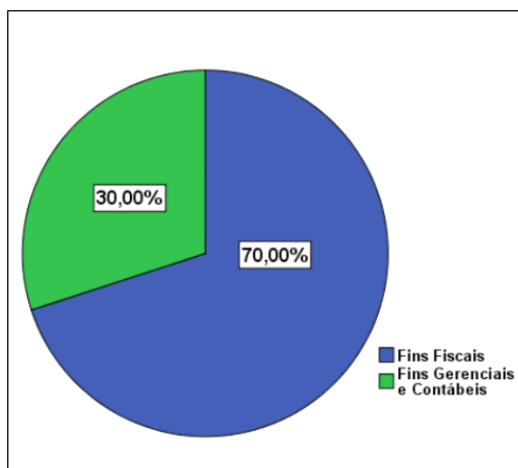
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

4.2 Fins dos serviços contábeis aplicados

Nesta abordagem, 70% das empresas alegam adotar os serviços contábeis, principalmente, para atender fins fiscais (gráfico 2). Isso decorre do fato de 100% das empresas pesquisadas serem optantes do Simples Nacional, as quais, opcionalmente, podem adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas; 30% utilizam, basicamente, dos serviços contábeis para fins gerenciais.

Entretanto, Albanez e Bonízio (2007) evidenciam em sua pesquisa que buscar atender apenas o fisco é insuficiente para suprir necessidades informativas do gestores, bem como, proporcionar efetivo controle no processo operacional e utilização adequada dos recursos econômicos da empresa.

Gráfico 2 – Fins dos serviços contábeis aplicados.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

4.3 Realização da Contabilidade

Os resultados mostram que 100% das empresas pesquisadas realizam sua contabilidade através de terceiros, informação que vai ao encontro do relato de Nunes (2009, p. 11) onde é exposto que as “microempresas e empresas de pequeno porte utilizam-se da terceirização pelo fato de ser inviável manter os serviços contábeis dentro do recinto da própria empresa”, conforme exibido na tabela 1.

Tabela 1 - Realização da Contabilidade nas Empresas

Realização da Contabilidade	
Contabilidade Terceirizada	Contabilidade Interna
100,0%	0,0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

4.4 Elaboração dos Demonstrativos Contábeis

Quando perguntados sobre os demonstrativos contábeis, identificou-se que o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício são elaborados, respectivamente, por 80% e 70%, das empresas pesquisadas e 10% das mesmas fazem também demonstração do fluxo de caixa. Ainda assim, como já citado anteriormente, essas empresas não utilizam as informações geradas pelos serviços contábeis com intenções gerenciais, que segundo a constatação do estudo de Ribeiro, Freire e Barella (2012, p. 34) “não existe entre a classe empresarial a percepção da importância da contabilidade, enquanto instrumento de gestão, na verdade é entendida meramente como um instrumento de auxílio fiscal nas micro e pequenas empresas”.

Tabela 2 - Utilização das Demonstrativos Contábeis

DRE		Balanço Patrimonial		DFC	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
70,0%	30,0%	80,0%	20,0%	10,0%	90,0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

4.5 Utilização dos Controles Gerenciais

Os controles gerenciais, também conhecido como controles financeiros, mais utilizados pelos gestores das microempresas são controle de caixa e controle de contas a pagar, ambos totalizando 90%. Igualmente, Campos e Gáudio (2014) observaram em sua pesquisa realizada em micro e pequenas empresas da região metropolitana do Rio de Janeiro que dentre as ferramentas mais utilizadas pelas empresas o controle de caixa e contas a pagar têm uma representatividade de 90,91%, demonstrando que as instituições preocupam-se com a forma de gerir o capital para dar continuidade ao seu negócio.

Nesse mesmo contexto, identificou-se que 40% das empresas pesquisadas não utilizam controle de estoque, resultado este que vai contra o posicionamento de Dantas (2015, p. 21) que em seu estudo sobre a importância do controle de estoque expõe que o controle eficiente de estoque “é essencial para a empresa manter-se competitiva e cumprir adequadamente suas atividades, além disso, é importante que não falte produtos no armazenados e que não sejam compradas mercadorias desnecessárias”

Quadro 1 - Utilização dos Controles Gerenciais

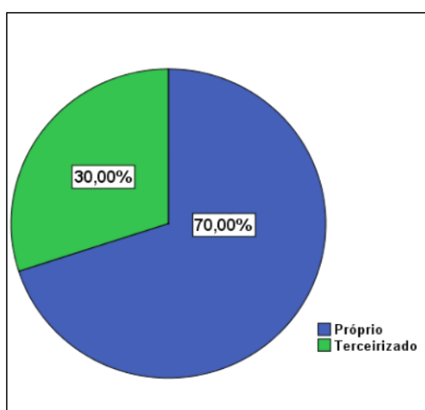
CONTROLE DE CAIXA	Sim	90,0%
	Não	10,0%
CONTROLE DE CONTAS A PAGAR	Sim	90,0%
	Não	10,0%
CONTROLE DE CONTAS A RECEBER	Sim	80,0%
	Não	20,0%
CONTROLES DE CUSTOS E DESPESAS	Sim	70,0%
	Não	30,0%
CONTROLE DE ESTOQUE	Sim	60,0%
	Não	40,0%
CONTROLE BANCÁRIO	Sim	60,0%
	Não	40,0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

4.6 Sistema de Informação Utilizado

Em relação ao sistema de informação utilizado nas microempresas, foi constatado que 70% fazem uso de sistema próprio para gerar informações. Este fato liga-se a declaração de Bazzotti e Garcia (2006, p. 8) quando dizem que o “sistemas de informação objetivam a resolução de problemas organizacionais internos, e a consequente preparação para enfrentar as tendências da crescente competitividade de mercado”, conforme gráfico 4.

Gráfico 3 – Sistema de Informação utilizado.



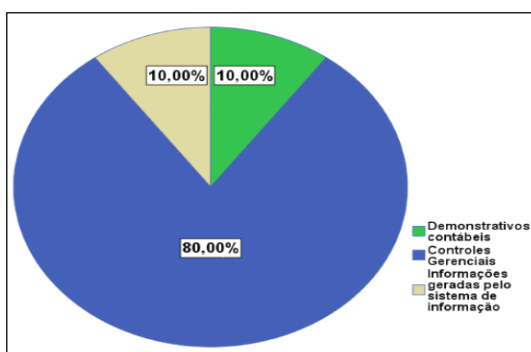
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Esse percentual elevado também explica a relevância que os gestores empregam ao sistema de informação próprio como contribuição ao controle gerencial, que por sua vez, Caneca *et al* (2009) explanam em sua revisão de literatura que os gestores de micro e pequenas empresas não têm a cultura de usar a informação e isso pode ser reforçado por meio de pesquisas que abordaram a tomada de decisão dentro dessas empresas e constataram que os gestores, na maioria das vezes, baseiam suas decisões na intuição e na experiência adquirida; e que esta forma de tomar decisão pode levar a decisões equivocadas e, conseqüentemente, criar dificuldades na condução do negócio.

4.7 Tomada de Decisão

As decisões tomadas por 80% dos gestores das empresas são apoiadas e influenciadas pelos controles gerenciais, em que o SEBRAE (2013, p. 14) evidencia que “se a empresa tem números confiáveis, ele consegue informações para tomar decisões. As informações financeiras que os empresários precisam para tomar decisões são obtidas por meio dos controles financeiros”. Quanto aos demonstrativos contábeis o percentual é bem menor, 10%, os quais não os consideram como influência para suas decisões, isso se confirma quando Henrique (2008, p. 31) narra que “os pequenos empresários, frequentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio”, concluindo, Henrique (2008, p. 31) frisa “mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, veem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte a administração”. O gráfico 3 ilustra o percentual de respostas sobre a influência no momento de suas decisões.

Gráfico 4 – Influência no momento da Tomada de Decisão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

No quadro 3 tem-se transcrita as opiniões dos gestores quando perguntados sobre o apoio à tomada de decisão, onde verificou-se que a maioria utiliza os controles gerenciais. Apurou-se que 50% dos gestores citam o controle de caixa; 30% controle de estoque; 10% demonstrativos contábeis e 10% controle de contas a pagar e auditoria. Infere-se, portanto, que os controles gerenciais além de influenciar também apoia os gestores no momento de tomar suas decisões.

Quadro 3: Demonstrativos Contábeis/Ferramentas Gerenciais utilizadas como apoio à Tomada de Decisão na visão dos gestores.

Empresa A	“Utilizamos os controles caixa, estoque e DRE para tomadas de decisões” (Gestor Empresa A, 2018)
Empresa B	“Não conheço” (Gestor Empresa B, 2018)
Empresa C	“Controle de caixa” (Gestor Empresa C, 2018)
Empresa D	“Controle de estoque e controle de caixa” (Gestor Empresa D, 2018)
Empresa E	“Controle de caixa” (Gestor Empresa E, 2018)
Empresa F	“Controles e demonstrações” (Gestor Empresa F, 2018)
Empresa G	“Temos serviços de auditoria mensal” (Gestor Empresa G, 2018)
Empresa H	“Controle de caixa” (Gestor Empresa H, 2018)
Empresa I	“Controle de Estoque” (Gestor Empresa I, 2018)
Empresa J	“Controle de Contas a pagar” (Gestor Empresa J, 2018)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Através deste estudo, objetivou-se analisar a utilização da contabilidade gerencial como apoio à tomada de decisão segundo a percepção dos gestores das microempresas do comércio varejista de materiais de construção em Tomé-Açu/PA.

Verificou-se que os gestores não utilizam, efetivamente, a contabilidade gerencial como instrumento de apoio à gestão de seus empreendimentos, sobretudo no momento de tomar suas decisões, onde os serviços contábeis são utilizados para atender fins fiscais, preocupando-se com as obrigações legais impostas pela legislação.

Identificou-se, com base nas respostas dos gestores, que os demonstrativos elaborados são, principalmente, demonstração do resultado do exercício e balanço

patrimonial; quanto aos controles gerenciais os gestores dispõem de alguns, sendo mais frequente controle de caixa e contas a pagar e em menor uso o controle de estoque.

Evidencia-se ainda que o sistema de informação é considerado relevante quando envolve o controle gerencial do negócio, contudo, entendem que esse sistema não exerce influência no momento de suas decisões. Apurou-se que limitam as decisões da administração aos controles gerenciais, ignorando informações voltadas ao desempenho econômico.

Por fim, com a realização deste trabalho, constatou-se que os gestores no desenvolvimento de suas atividades quando necessitam tomar decisões, por vezes, baseiam-se em suas intuições e experiências adquiridas. Dentro de um mercado que vive em constante mudanças, expõem-se a riscos de maneira demasiada. Acredita-se que tais riscos podem ser minimizados a partir do momento que se utiliza a contabilidade gerencial para embasar suas decisões.

As ferramentas gerenciais nas microempresas do comércio varejista de materiais de construção de Tomé-Açu são voltadas para o controle e registro dos fatos ocorridos, sendo sua utilização, ou não, determinada pela relevância que o gestor considera agregar ao seu empreendimento. Acredita-se que os impasses existentes podem ser minimizados se ocorrer maior utilização dos instrumentos gerenciais nessas microempresas.

Dessa forma, sugere-se que os gestores adotem em suas empresas a contabilidade gerencial como ferramenta de gestão no sentido de proporcioná-los visão geral da empresa de modo a obter informações primordiais para o desenvolvimento gerencial e para auxiliar as tomadas de decisões, bem como, garantir sua sobrevivência; ainda, propõe-se que o controle de estoque seja utilizado em todas as microempresas garantido números reais e redução de custos do mesmo, haja vista esse controle ser essencial ao meio do comércio varejista.

Como contribuição, sugere-se ainda, seguir 10 (dez) fatores-chave que, de acordo com o SEBRAE [2018], precisam de atenção no ramo do varejo de materiais de construção, podendo melhorar o desempenho das microempresas, servir como auxílio no planejamento e, conseqüentemente, destacar-se no mercado: 1) reporta-se a adequação quanto ao posicionamento no mercado; 2) possuir gestão de produtos através da conexão entre estratégia e cliente; 3) utilizar-se de controles financeiros íntegros, ágeis e de fácil manuseio; 4) trata da comodidade na qualidade dos serviços contábeis; 5) conseguir parcerias para fortalecer o empreendimento frente a competição; 6) volta-se ao *marketing* de relacionamento no sentido de fidelizar clientes; 7) é mencionado a gestão de processos visando melhor utilização dos recursos disponíveis; 8) ressalta a gestão de estoque como geração de benefícios futuros estando diretamente associado a eficiência da empresa; 9) menciona o *layout* da loja como valorização do empreendimento; 10) foca no atendimento de qualidade trazendo contato mais próximo com o cliente.

Entende-se que o contador seja capaz de assessorar neste processo de mudança de cultura da gestão contribuindo no entendimento sobre as vantagens da contabilidade no referido ramo.

Em vista disso este trabalho apresenta possibilidades de novas pesquisas em ramos diferentes e em outros municípios paraenses, como contribuição acadêmica bem como para o desenvolvimento do comércio local, sendo este o primeiro estudo realizado no comércio varejista de materiais de construção no município de Tomé-Açu/PA.

REFERÊNCIAS

- ALBANEZ, Tatiana; BONÍZIO, Roni Cleber. A contabilidade gerencial como fator condicionante à sobrevivência das micro e pequenas empresas. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2007, João Pessoa – PB. **Anais...** São Paulo, 2007.
- BAZZOTTI, Cristiane; GARCIA, Elias. A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisões. **Projeto SABER**. Cascavel-PR, v. 6, n. 11, p. 1-18. 2006.
- CAMPOS, Bruno Rodrigues; GÁUDIO, André Eugênio de Góes Monteiro. A Utilização da ferramenta de controle gerencial em micro e pequenas empresas da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, Vol. 8, p. 66-78, 2014.
- CANECA, Roberta Lira, *et al.* A Influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, Vol. 11, nº 43, p. 35-44, 2009.
- CORREA, Luíz Paulo França. **O uso da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão nas pequenas e médias empresas da região AMREC**. 2010. 90 f. TCC (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – SC, 2010.
- DANTAS, July Caroline de Araújo. **A importância do controle de estoque**: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN. 2015. 55 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH editora, 2013.
- HENRIQUE, Marco Antônio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2008. 80 f. Monografia (Especialista em Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2007.
- IGBE – Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Demografias das empresas 2014**. Site Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/9822-demografia-das-empresas-2014-taxa-de-saida-das-empresas-aumenta-para-20-7-e-e-a-maior-desde-2008.html>> Acesso em: 29/01/2018.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edison; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JUNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade avançada**. 10ª ed.-2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NUNES, Sandra Maria Alves. **Terceirização de serviços contábeis**: um estudo de caso na tropical calçados. 2009. 52 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juina-MT, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, Eduardo José; BARELLA, Lauriano Antônio. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto a utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **REFAT**, Vol. 2, nº 1, Paranaíta – MT, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROCKENBACH, Mariana. **A aplicação da contabilidade gerencial na gestão de uma farmácia comercial**. 2010. 110 f. TCC (Bacharel em Ciências Contábeis) - DECON – Departamento de Economia e Contabilidade, Ijuí-RS, 2010.

SEBRAE - Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. **Análise e planejamento financeiro – manual do participante**. Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresa. Brasília, 2013.

SEBRAE – Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas – **Mercado e vendas**. Site Disponível: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/dez-fatores-chave-de-sucesso-no-varejo-de-materiais-de-construcao,00a7152f5f3c3510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=tema&codTema=6>> Acesso em 05/01/2018.

VELOSO, José Rômulo de Oliveira. **Análise da implantação da ferramenta fluxo de caixa em uma microempresa**: um estudo de caso na comercial veloso. 2010. 50 f. TCC (Bacharel em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2010.